

O sentido das toadas de Bumba-meu-Boi do Maranhão: a semântica nas letras de músicas do grupo *boi bem querer* (Imperatriz)

The meaning of Bumba-meu-Boi tunes from Maranhão: the semantics in the lyrics of the *boi bem querer* group (Imperatriz)

Isabel Delice*
Lilian Castelo**

RESUMO

Esta pesquisa se propõe a compreender os sentidos das toadas cantadas pelos grupos que representam o boi, a partir do contexto histórico e aspectos culturais da manifestação do Bumba-meu-boi. A proposta é voltada para a compreensão do contexto e cenário das letras de alguns folguedos que representam a Região Tocantina, mais especificamente em Imperatriz, segunda maior cidade do estado do Maranhão. O léxico utilizado na composição das toadas pode ser um recurso para o estudo linguístico sobre semântica, auxiliando e/ou ampliando os conhecimentos dos estudantes dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, esta apreciação será fundamentada em autores, como Furlanetto (2010); Ferrarezi Jr (2008); Carvalho e Mendes (1997); Albernaz (2013); Hampaté Bâ, (2010); Thomson (1997); entre outros que estudam sobre a história do Bumba-meu-boi, semântica e aspectos da

Recebido em 12 de março de 2025.

Aceito em 16 de abril de 2025.

DOL: <https://doi.org/10.18364/rc.2026n70.1462>

* Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, deliceisabel@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9693-6502>

** Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, liliancastelo@uemasul.edu.br

memória e regionalidade, como fatores constituintes de uma identidade socialmente construída.

Palavras-chave: Bumba-meu-boi. Região Tocantina. Memória. Identidade. Semântica.

ABSTRACT

This research proposes to understand the meanings of the songs sung by the groups that represent the ox from the historical context and cultural aspects of the manifestation of Bumba-meu-boi. The proposal is aimed to the understanding of the context and scenario of the lyrics of some groups who represent the Tocantina Region, more specifically in Imperatriz, that is the second largest city in the state of Maranhão. The lexicon used in the composition of the tunes can be a resource for the linguistic study of semantics, helping and / or expanding students' knowledge inside and outside the classroom. Thus, this comment will be based on authors, such as Furlanetto (2010); Ferrarezi Jr (2008); Carvalho and Mendes (1997); Albernaz (2013); Hampaté Bâ, (2010); Thomson (1997); among others that study about the story of Bumba-meu-boi, semantics and aspects of memory and regionality, as factors that constitute a socially constructed identity.

Keywords: Bumba-meu-boi. Tocantina Region. Memory. Identity. Semantics.

Considerações iniciais

Nomeia-se como onomatopeia a figura de linguagem que reproduz fonemas que imitam os sons, sejam eles naturais, de objetos, animais, pessoas, dentre outras categorias. Essa mesma onomatopeia, para quem sabe o que é ou conhece de perto o Bumba-meu-boi, é uma das principais lembranças, quando citamos essa manifestação do folclore brasileiro. Nesse sentido, conforme Furlanetto (2010), ao falar sobre o Bumba-meu-boi, menciona-se que:

[...] é uma das mais ricas manifestações do folclore brasileiro, e “bumba” é uma interjeição onomatopaica que indica estrondo de pancada ou queda – bumba-meu-boi significa bate ou chifra meu boi. Esse folguedo surgiu no nordeste do Brasil e disseminou-se por quase todo território nacional. Ao espalhar-se pelo país, adquiriu nomes, ritmos, formas de apresentação,

indumentárias, personagens, instrumentos, adereços e temas diferentes. (Furlanetto, 2010, p. 108)

Marcado na memória de boa parte dos Nordestinos, ao regionalizar esse aspecto cultural ao território maranhense, trata-se de uma das principais atrações dos festejos realizados no mês de junho. A temática central gira em torno da narração da história de um fazendeiro que tinha um boi de estimação, que foi roubado por pai Francisco/Chico, um dos escravos negros que serviam na propriedade. O animal foi pego, para saciar o desejo da esposa de Chico, a mãe Catirina, que estava grávida e queria comer língua de boi.

Quando o fazendeiro descobre quem havia pego o boi de estimação, obriga pai Chico a trazer o boi de volta a qualquer custo, sob pena de ser morto por conta do crime. Para que o animal seja reanimado e retorne à vida, pajés e curandeiros são chamados, e então o boi ressuscita. Assim, todos que estão presentes, cantam e dançam em volta do boi, comemorando o seu retorno.

No Maranhão, o bumba-meu-boi é a principal atração dos festejos juninos, estando fortemente ligado ao ciclo de homenagens a São João, Santo Antônio, São Pedro e São Marçal. A dramatização é feita geralmente nas praças públicas ou arraiais: os brincantes [...] se organizam, cantam, dançam e representam tramas em torno de um boi – armação de madeira coberta por tecido bordado (couro do boi) sob a qual um “miolo” faz evoluções, dando vida ao personagem (Furlanetto, 2010, p 108).

A cada momento que o Bumba-meu-boi é cantado e dançado, são exploradas as músicas, também conhecidas como toadas, com letras cheias de memória, identidade e regionalidade de um povo, nesse caso, referente ao Maranhão. Essa forma de expressão de um dos elementos da cultura popular maranhense, revela aspectos não apenas sobre esse tripé (memória, identidade e regionalidade), mas também, pode ser um recurso a ser utilizado em sala de aula.

Dessa forma, por meio da observação, análise e discussão das letras das toadas do Bumba-meu-boi, é possível identificar elementos do estudo

semântico, foco deste trabalho. Serão observadas algumas letras de toadas do Boi Bem Querer, do município de Imperatriz-MA.

Os sotaques, que são os grupos de Bumba-meu-boi, foram escolhidos por fazerem parte do limite territorial da Região Tocantina, ou seja, trazem nas letras características da região Sul do Maranhão. Além disso, promovem uma maior proximidade do que está sendo transmitido pelas letras das toadas e o que de fato tem sentido e significado na vida cotidiana dos estudantes, valorizando e identificando aspectos da região, como forma de representação social. Identificar aspectos culturais, formadores da identidade local, bem como as características semânticas, por meio de uma análise descritiva, fazendo apontamentos sobre o estudo semântico que pode ser feito a partir da observação de algumas letras das músicas cantadas por grupos de bumba-meu-boi.

Metodologia

Como método de pesquisa, este trabalho apresenta como base bibliográfica, as perspectivas de autores, como: Carvalho e Mendes (1997), Furlanetto (2010) e Albernaz (2013), que discorrem sobre O Bumba-meu-boi, englobando os sotaques, toadas e formas de expressão dessa manifestação cultural. Além disso, discute-se os registros de memória, identidade e regionalidade, a partir da percepção de autores como Hampaté Bâ, (2010), Thomson (1997), Hall (2013) e Pollak (1992), dentre outros. Semântica, a partir da conceituação de Ferrarezi Jr. (2008)

Na abordagem proposta neste artigo, selecionou-se algumas toadas de grupos de Bumba-meu-boi da Região Tocantina, afim de verificar as ocorrências semânticas nas letras e dessa forma, propor formas de utilização no ambiente escolar, com estudantes, tendo como público alvo, discentes do Ensino Fundamental – 2ª fase, anos finais. Nesse viés, a partir de uma análise semântica de letras, é possível ter um embasamento metodológico, a partir das concepções de Flick (2009), quando explica que “nossas vidas como

indivíduos, assim como membros de uma sociedade e da vida social como um todo se tornaram objetos de registro”, ou seja, as letras das músicas cantadas pelos grupos de bumba-meu-boi são umas das maneiras de deixar registrado aspectos da nossa cultura.

Por entender que a análise dessas letras sendo proposta para a sala de aula, parte de uma seleção de músicas que apresentem uma identificação social e cultural com os estudantes, assim, eles serão capazes de analisar de forma crítica e verificar ocorrências da sua região nas letras dos grupos de bumba-meu-boi. Sobre esse cenário, quando fala-se de texto e realidades, é possível perceber que:

Os textos servem a três finalidades no processo de pesquisa qualitativa: representam não apenas dados essenciais nos quais as descobertas baseiam-se, mas também a base das interpretações e o meio central para a apresentação e comunicação de descobertas. [...] a pesquisa é iniciada a partir da gravação de conversas e de situações naturais para assim chegar-se às transcrições e às interpretações. [...] Se a pesquisa qualitativa pressupõe a compreensão das realidades sociais por meio da interpretação de textos, duas questões passam a ser particularmente relevantes: o que acontece na retradução dos textos para a realidade ou na interferência a partir de textos para a realidade? Nesse processo, o texto é substituído pela realidade que é estudada. (Flick, 2009, p. 83-84)

Nesse viés, essa construção social é possível, a partir da observação de forma criteriosa dos textos/letras das músicas que representam a manifestação cultural do Bumba-meu-boi. Para que haja a compreensão do significado e sentido das toadas, pode-se partir de uma análise que considere a construção do conhecimento e a interpretação do que está proposto nas letras.

Nessa perspectiva, ao considerar a construção das letras, a experiência repassada por elas e a interpretação por parte de quem ouve, é possível perceber que “a leitura e a compreensão de textos tornam-se um processo

ativo de produção da realidade que envolve não apenas o autor dos textos, mas também a pessoa a quem eles são escritos e que os lê”. (Flick, 2009, p. 87)

A partir dessa abordagem, pretende-se verificar algumas opções de análise semântica, valorizando os aspectos regionais das letras das toadas, a fim de propor uma nova percepção sobre essas letras. A valorização do regional poderá promover uma maior valorização dos aspectos culturais da Região Tocantina, trazendo para sala de aula um diálogo entre as experiências de dentro e fora do ambiente escolar.

Vale ressaltar que estudos nesse seguimento são capazes de auxiliar na formação do discente, tornando o mesmo um cidadão crítico, consciente e participativo, com uma maior amplitude de compreensão textual.

O bumba-meu-boi: Aspectos da manifestação cultural no Maranhão

Popular na cultura nordestina, o Bumba-meu-boi teve origem no estado do Piauí. Por narrar, em sua gênese, a história do Pai Francisco/Chico, Mãe Catirina e o Fazendeiro traz nas letras das toadas, nos sotaques, no couro do boi bordado, nos brincantes e ritmos a representação do território ao qual o boi pertence, bem como e aspectos culturais, que são formadores de identidade.

Sobre a origem, Ferreira (2016, p. 94-95) explica que:

Costumamos dizer nas rodas de conversa sobre Bumba-meu-boi e cultura popular que o Boi de brincadeira nasceu mesmo no Piauí. Tal especulação pode ser fundamentada a partir da formação de uma estrutura econômica baseada na cultura do boi, na mão de obra escrava, na história e narrativas míticas da cultura popular deste Estado, cujas terras e pastagens durante a colonização, já na segunda metade do século XVII, deram lugar ao maior e primeiro grande centro criatório de bovinos do Brasil. Assim, a história econômica e social, a memória oral, as narrativas, as lendas e mitos de fundação de origem negra e indígena relacionados à cultura do boi apontam para esse fato de que o Bumba-meu-boi nascera no Piauí e daqui o auto pastoril teria migrado para o Maranhão, Pará e outras regiões do Brasil.

Essa regionalização, fez com que o boi recebesse outras denominações. Algumas dessas nomenclaturas são:

[...] no Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí é chamado bumba-meu-boi, no Pará e Amazonas é boi-bumbá; em Pernambuco é boi-calemba ou bumbá; no Ceará é boi-de-reis, boi-surubim ou boi-zumbi; na Bahia é boi-janeiro e boi-estrela-do-mar; no Paraná e em Santa Catarina é boi-de-mourão ou boi-de-mamão; em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Cabo Frio e Macaé é bumba ou folguedo do-boi; no Espírito Santo é boi-de-reis; no Rio Grande do Sul é bumba, boizinho ou boi-mamão; em São Paulo é boi-de-jacá e dança-do-boi, de acordo com Marques (1999). (Furlanetto, 2010, p 108)

Dessa forma, ao mencionar as dinâmicas presentes no boi do Maranhão, a apresentação do bumba-meu-boi é guiada por momentos. São eles:

A festa do boi no Maranhão está dividida em quatro fases: ensaios, batizado, apresentações e morte do boi. Os ensaios preparam a festa e o grupo. O batizado é um ritual para apresentar o couro e proteger o grupo para dançar fora do terreiro – como geralmente é chamado o pátio da sede. A fase das apresentações se caracteriza pela realização de encenações pagas ou para retribuir aos colaboradores do grupo que contribuíram na sua organização prévia. Por fim, o ritual da morte, que encerra o ciclo da festa. (Albernaz, 2018, p. 62)

Quanto ao contexto histórico-cultural do boi maranhense, alguns aspectos devem ser considerados. Segundo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em um dossiê do registro sobre o Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão, explica que no estado maranhense,

[...] há certa liberdade na introdução de animais nas comédias do Bumba-meu boi, conhecidas como matanças, doidices ou palhaçadas, em virtude da necessidade de criar diferentes estórias a cada ano. Assim, torna-se imperiosa a inserção de novas personagens para dinamizar o enredo e possibilitar maior interesse do público. (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2011, p. 22)

O boi maranhense teve origem antes do século XIX e por ter passado por experiências positivas e outras negativas, traz nas toadas essas vivências. Por isso, há a presença do contar de uma história por uma perspectiva de descolonização, pois valoriza na narrativa personagens que não eram lembrados, por serem menosprezados pelo elemento branco. A cada versão, as toadas, os autos, as comédias são ressignificadas, contando os acontecimentos da atualidade, sem esquecer as raízes históricas do Bumba-meu-boi.

No Maranhão, o Bumba-meu-boi é uma referência cultural presente em todo o Estado, com variações regionais. Um levantamento realizado pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão identificou 450 grupos de Bumba-meu-boi em 70 dos 217 municípios maranhenses. Apesar de não refletir a realidade global do Estado, os dados obtidos demonstram a importância dessa expressão cultural e a intensidade com que é vivida pelos maranhenses. Assim, a variedade de estilos foge à categorização feita por pesquisadores do Bumba meu-boi do Maranhão que convencionou uma divisão dos grupos em cinco sotaques: Ilha, Guimarães, Baixada, Cururupu e Orquestra. (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2011, p. 25)

Nesse sentido, há a presença dessa manifestação cultural na Região Tocantina, que é formada pelos municípios de Imperatriz, João Lisboa, Senador La Rocque, Buritirana, Davinópolis, Governador Edison Lobão (Ribeirãozinho), Montes Altos e Ribamar Fiquene. Atualmente, o Bumba-meu-boi do Maranhão é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Título: Tradição do Bumba-meu-boi em Imperatriz-MA



Imagem 1 – Apresentação em Arraiá do Boi Bem Querer

Fonte: Adaptado do Site Instagram - Acervo pessoal do Grupo Boi Bem Querer, de Imperatriz (2019)

Desde o ano de 2011, que a manifestação cultural já era conhecida como um Patrimônio Cultural do Brasil, por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e em 2019, foi escolhida escolhida pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Boi bem querer (Imperatriz) e boi estrela da manhã (Governador Edson Lobão - Ribeirãozinho)

No início, uma brincadeira para poucos, apenas algumas crianças dançando e interpretando a narrativa do boi, no pátio da comunidade católica de Santa Inês, no bairro Santa Inês, em Imperatriz do Maranhão. Foi nesse

cenário que o Bumba-meu-boi Bem Querer, foi idealizado. O grupo existe desde o ano de 1998 e é regido pelo sotaque de osqueira, forte e frenético.

O folguedo, que representa a tradição cultural do Boi no município de Imperatriz, que faz parte da Região Tocantina, apresenta-se com o apoio de uma osqueira real e ao vivo. No ano de 2018, o grupo exaltou a representatividade cultural dessa manifestação da cultura popular, do Bumba-meu-boi em Imperatriz, ao trabalhar a temática “O inconfundível de Imperatriz”.

Para que haja uma maior proximidade do grupo com os munícipes de Imperatriz, durante as apresentações são abordadas questões do cotidiano da segunda maior cidade do estado do Maranhão, bem como da Região Tocantina, a qual faz parte. As indumentárias, coreografias, músicas autorais, bordados no couro do boi são elementos formadores e representantes da identidade do Imperatrizense.

Título: Representação do Bumba-meu-boi Boi Bem Querer em Imperatriz-MA



Imagem 2 – Brincante e representação em miniatura do Boi Bem Querer

Fonte: Adaptado do Site Instagram - Acervo pessoal do Grupo Boi Bem Querer, de Imperatriz (2020)

Título: Representação dos participantes Bumba-meu-boi Boi Bem Querer em Imperatriz-MA



Imagem 3 – Vaqueiro e índias com indumentárias da apresentação

Fonte: Adaptado do Site Instagram - Acervo pessoal do Grupo Boi Bem Querer, de Imperatriz (2020)

Por meio dessa expressão artística, é possível interligar a dança e música no cenário da cultura popular existente no Maranhão e fortalecida em Imperatriz.

Registros de memória, identidade e regionalidade

Um sotaque ao cantar uma toada e apresentar todas as suas características da dança, música e vestimentas, traz à tona registros de memória e regionalidade, que são as raízes do povo de origem de um determinado grupo de Bumba-meu-boi

e dessa forma, constroem a identidade de uma sociedade. Um dos elementos que é possível observar a memória, é por meio do couro do boi, ou seja, do bordado feito na armação de madeira, que representa o boi dançante.

A memória trazida à tona por meio do bordado no couro do boi, assemelha-se à teoria trabalhada por Hampaté bâ (2010). Essa relação consiste em expressar nos bordados aspectos culturais, mitologia, religiosidade, dentre outros aspectos discutidos por Hampaté bâ (2010) ao tratar da tradição viva, quando menciona que “[...] a tradição oral consegue colocar-se ao alcance dos homens, falar-lhes de acordo com o entendimento humano, revelar-se de acordo com as aptidões humanas.” (Hampaté Bâ, 2010, p. 02)

Nos bordados, que enfeitam as roupas dos brincantes e o couro do boi, é possível ver uma história contada. Esse bordado é feito nas indumentárias por artesãos, que trabalham durante todo ano, para que, ao chegar no período junino todo brilho, colorido e formas estejam prontas para serem apreciadas e se tornarem mais um registro de memória durante as apresentações culturais.

Título: Apresentação dança do Boi Barrica



Imagem 4 – Bordado no couro do boi do Bumba-meu-boi do Maranhão

Fonte: Adaptado do site Facebook - Boi Barrica / Bicho-Terra / Companhia Barrica (8 de setembro de 2014)

O sentido das toadas de Bumba-meu-Boi do Maranhão: a semântica nas letras de músicas dos grupos *boi bem querer* (Imperatriz)

Isabel Delice, Lilian Castelo

Título: Couro do boi bordado

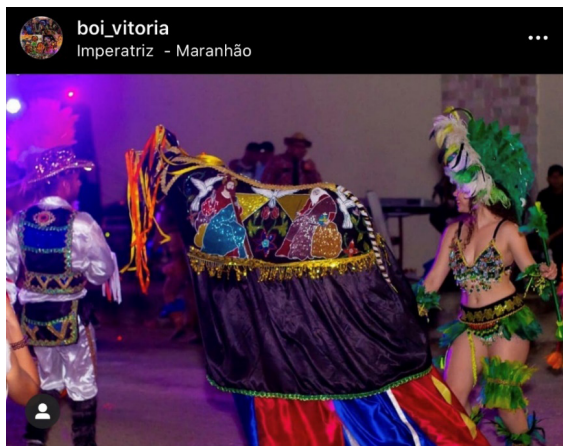


Imagem 5 – Representação do bordado no couro do boi do Bumba-meu-boi do Maranhão

Fonte: Adaptado do site Instagram – Boi Vitória, de Imperatriz (2020)

Título: Apresentação do Bumba-meu-boi



Imagem 6 – Bordado no couro do boi e índia do grupo do Boi Bem Querer

Fonte: Adaptado do Site Instagram - Acervo pessoal do Grupo Boi Bem Querer, de Imperatriz (2019)

Essa tradição mantida e reforçada a cada vez que o boi é cantado e representado como um dos aspectos da cultura do Maranhão, releva além dos registros expressos no bordado, as histórias orais, pois muita coisa é lembrada pelos artesãos, mas nem tudo é colocado no bordado do couro do boi. Para Thomson (1997, p. 55-56) “as lembranças eram também reformuladas de acordo com as situações do cotidiano e com as emoções”. Nesse sentido, Thomson (1997) afirma ainda que “Compomos nossas reminiscências para dar sentido à nossa vida passada e presente. [...] De certa forma, nós a compomos ou construímos utilizando as linguagens e os significados conhecidos de nossa cultura”.

A memória contada pelos artesãos são registros orais, que transformam-se em história quando eternizadas no bordado e nesse processo, é possível perceber um processo de descolonização. Pois quem narra e produz o bordado, em sua maioria, **são pessoas simples** como artesãos, brincantes, entre outros participantes dessa manifestação cultural, que em outros momentos não teriam direito a vez e voz. Durante o ato de bordar, as memórias em torno da criação do grupo de Bumba-meu-boi, as músicas, os ritmos vão fluindo, algumas se manifestam na fala dos artistas e outras colocadas em forma de bordado.

Sobre história oral, como uma das formas de resgatar as reminiscências dos grupos e de quem vivenciou as experiências para fortalecer a cultura do Bumba-meu-boi, Thomson (1997, p. 69) explica que:

O testemunho oral gera histórias novas, e a criação de novas histórias, por sua vez, pode, literalmente, contribuir para o processo de dar voz a experiências vividas por indivíduos e grupos que foram excluídos das narrativas históricas anteriores, ou foram marginalizados.

A memória é um dos aspectos que faz com que seja possível visualizar a identidade de um povo. No caso do Bumba-meu-boi, essa identidade é marcada por características como os sotaques dos grupos do Maranhão. Sobre os sotaques, Albernaz (2013, p. 04) explica que:

Os “sotaques” do bumba boi são elaborados como categorias classificatórias que se baseiam em características distintivas do folguedo e de afirmação de pertencimento, bem como em significados específicos relativos à tradição. Constatamos que cada sotaque fornece um parâmetro de tradição, que norteia a aceitação de inovações. Estes parâmetros estão relacionados com acontecimentos marcantes da história do bumba meu boi, relativos à afirmação de identidade local. Em diferentes momentos da história do boi maranhense, foi possível perceber uma dinâmica entre os sotaques de acordo com sua relação com a tradição em uma dada conjuntura. Além desses acontecimentos históricos, os sotaques são delimitados também pela dimensão estética do folguedo, especialmente indumentária, instrumentos, coreografia, ao que se alia a região de origem imputada a cada um deles, a partir da qual os níveis distintos de pertencimento são articulados. Levamos em conta as relações entre os seguintes agentes: os folcloristas e estudiosos da cultura popular, os funcionários das instituições culturais do governo estadual, os produtores e o público de cultura popular. São estes agentes que constroem e, simultaneamente, operando com esta classificação, delimitam os tipos de sotaque do boi maranhense.

Na capital do Estado do Maranhão, São Luís, os grupos de Boi são divididos em sotaques (estilos, formas e expressões). Entre alguns dos sotaques estão: Matraca, Zabumba, Orquestra, Baixada, Costa-de-Mão, dentre outros.

O sentido das toadas de Bumba-meu-Boi do Maranhão: a semântica nas letras de músicas dos grupos *boi bem querer* (Imperatriz)

Isabel Delice, Lilian Castelo

Título: Apresentação do Boi Barrica



Imagem 7 – Representação de arte relacionada ao vestuário - As Indumentárias bordadas do Bumba-meu-boi

Fonte: Adaptado do site Facebook - Boi Barrica / Bicho-Terra / Companhia Barrica (17 dezembro de 2014)

Título: Representação do Boi Barrica



Imagem 8 – Apresentação do Bate ou chifra meu boi do Bumba-meu-boi

Fonte: Adaptado do site Facebook - Boi Barrica / Bicho-Terra / Companhia Barrica (08 setembro de 2014)

Já na Região Tocantina, existem outros grupos como: Boi Estrela da Manhã (Governador Edson Lobão - Ribeirãozinho), Boi da Gameleira (João Lisboa), Boi Vitória (Imperatriz) e Boi Bem Querer (Imperatriz).

Se considerar que cada sotaque expressa uma identidade da origem dos grupos, é possível assimilar essas características à um nível de pertencimento de cada brincante ao seu sotaque. A partir de elementos de resgate e registro da memória, forma-se uma identidade social. Para Albernaz (2013, p. 04), cada toada cantada por um sotaque, pode ser compreendida “numa configuração cultural que aglutina outros significados e define os conteúdos de identidade, articulando distintos níveis de pertencimento – bairro, cidade, estado e nação”.

Assim, essa identidade vai assimilando novos elementos de história, cultura aos que já existem e são raízes em cada sotaque. Segundo a perspectiva de Hall (2003), ao mencionar a identidade cultural na pós-modernidade, o que significa essa ressignificação e ação de agregar dos elementos culturais formadores, propõe uma reflexão em torno da memória e identidade. Nesse sentido, conforme esse entrelaçamento de ideias, gerações, novas percepções de mundo e vivências, a identidade reside na diferença e nunca é algo dado, mas sempre é construído (Hall, 2003).

Isso acontece porque a identidade cultural não é fixa, é sempre híbrida, fazendo parte de um contexto multicultural, não esquecendo os elementos de origem, mas com o passar dos anos, agregando novos valores. Desse modo, é possível verificar que:

[...] este espetáculo popular recebe influências do cotidiano: o boi, a cada ano, veste um novo couro, que parece refletir as experiências vivenciadas pela comunidade, revelando os processos sociais pelos quais a novidade e a mudança, como a conservação e a preservação, se tornam parte da vida social. (Furlanetto, 2010, p. 109)

Sobre essa identidade multicultural é preciso entender que “o que importa é saber qual é a ligação real disso com a construção do personagem” (Pollak, 1992, p. 04), ou seja, na construção dos grupos de Bumba-meu-boi.

Além dos aspectos de memória e identidade, um dos elementos que ajudam na constituição desse reconhecimento do Bumba-meu-boi do Maranhão, são os aspectos da regionalidade.

Essas características podem ser apontadas a partir das letras das toadas, cantadas pelos grupos. De acordo com Carvalho e Mendes (1997 p. 3),

[...] as toadas, como são chamadas as cantigas, representam a matéria-prima, o material de trabalho desses poetas sonoro, cujo universo é por demais rico e diversificado, uma vez que a sua temática pode falar de tudo e de todos, pois inspira-se na vida, no cotidiano, cantando a religiosidade, a natureza, os sentimentos, com primazia para o amor, a paixão, as emoções, a saudade, a exaltação da terra natal, as peripécias da caminhada do grupo de boi, as disputas entre as “ditas e desditas” que marcam o dia-a-dia, onde as imagens ora se coligam, ora se contrastam.

A denominação das toadas do Bumba meu boi do Maranhão se faz, principalmente, pela origem cidade, região e/ou instrumentos característicos de cada sotaque. Como mencionado anteriormente sobre o multiculturalismo presente nos sotaques de Bumba-meu-boi e dialogando com as toadas, é possível perceber esse aspecto identitário e atualização da tradição na letra da toada do grupo Barrica Madre de Deus-Maranhão-Brasil, de São Luís-Maranhão.

Em uma matéria publicada sobre o histórico desse grupo, explica que:

Na Madre Deus, comunidade de pescadores, responsáveis pela criação do bumba meu boi da Madre Deus, no sotaque de matraca ou da ilha, e do festejo de São Pedro, surge o Boizinho Barrica, idealizado pelo pesquisador, produtor cultural, José Pereira Godão. (Site Imirante, 2020)

Nesse sentido, parte-se da narração de uma história, já com aspectos contemporâneos, ou seja, a presença do multiculturalismo ou cultura híbrida, em torno do boi, que nesse caso, trata-se de “um boizinho com corpo de barrica apaixonou-se pela Estrela Dalva, e encantado pelo seu brilho nas claras noites juninas, resolveu percorrer os arraiais de São Luís em busca de sua amada” (Imirante, 2020). Dessa forma,

o Boizinho Barrica nasce quebra paradigmas, rompe padrões, no folclore maranhense com uma criação atípica. Com isso, espantou puristas e sofreu restrições por cometer a audácia de bailar nos quatro sotaques do bumba meu boi do Maranhão, além de beber nas fontes do tambor de crioula, coco, entre outras manifestações do folclore maranhense”. (Site Imirante, 2020)

Em homenagem à capital do estado do Maranhão, São Luís, a música Louvação a São Luís, do grupo Bandeira Tribuzzi, cantada por Inácio Pinheiro e com arranjos feitos por Chico Pinheiro.

Hino de Louvação De São Luís

Hinos de Cidades

*Ó minha cidade
Deixa-me viver
que eu quero aprender
tua poesia
sol e maresia
lendas e mistérios
luar das serestas
e o azul de teus dias*

*Quero ouvir à noite
tambores do Congo
gemendo e cantando
dores e saudades
A evocar martírios
lágrimas, açoites
que floriram claros
sóis da liberdade*

*Quero ler nas ruas
fontes, cantarias
torres e mirantes
igrejas, sobrados
nas lentas ladeiras
que sobem angústias
sonhos do futuro
glórias do passado*

No Boi Barrica, também conhecido como Bicho-Terra ou Companhia Barrica, é possível perceber aspectos da identidade e regionalidade de origem desse grupo maranhense. Na letra citada anteriormente, relembra características históricas de São Luís, fala do sol e mar, do tempo da escravidão “*evocar martírios, lágrimas, açoites*” – registros das reminiscências – das igrejas e ladeiras históricas, que auxiliam no contar da história, entre outros aspectos.

Semântica

O estudo semântico, do sentido e significado das palavras, está presente no dia a dia das pessoas. A partir do momento que verifica-se as possibilidades presentes e disponíveis no léxico de uma língua e seu campo semântico, a compreensão, de acordo com o contexto torna-se ainda maior, agregando conhecimento ao estudo, principalmente no que se refere ao estudo de Língua Portuguesa.

Segundo o semanticista Ferrarezi Jr. (2008), quando aborda sobre a conceituação dessa ciência da linguagem, explica que:

Historicamente, a semântica tem sido definida como a ciência que estuda o significado. Mas isso parece nunca ter sido consensual, até porque nem sabemos direito o que é esse tal de “significado”. Essa dificuldade em compreender e definir o significado acabou gerando várias concepções diferentes de semântica. Algumas delas, inclusive, negam que o significado em si seja o objeto de estudo da semântica. (Ferrarezi Jr., 2008, p. 21)

Ao leitor, quanto a expansão dos sentidos das palavras e as possibilidades de compreensão de um texto, independente do seguimento a qual se refere, torna-se mais um caminho para um aprendizado eficaz. Neste artigo, o ponto de partida é a análise semântica, pontos norteadores que possibilitem ao estudante uma visão ampliada sobre o que as letras das toadas cantadas por grupos de Bumba-meu-boi querem expressar.

Esse sentido e significado que serão investigados, partem de um contexto regional, com características próprias da Região Tocantina. Essa proximidade do conteúdo com o estudante, trazendo essa análise linguística para o ambiente escolar, faz parte do que Ferrarezi Jr. (2008) indica como semântica de contextos e cenários (SCC).

Segundo a concepção que orienta a scc, *a semântica é a ciência que estuda as manifestações linguísticas do significado*. Esta concepção traça uma linha divisória entre o significado e o sentido. Nela, o significado é um objeto ainda desconhecido em sua totalidade, mas concebido como tendo natureza neurológica, um objeto do nível da cognição “pura”. O significado é visto como aquilo que é cognitivamente ativado pela linguagem no nível neurológico. (Ferrarezi Jr., 2008, p. 21-22)

A SCC é destaque para esta pesquisa, pois é a partir dessa ramificação do estudo semântico que é possível observar a importância do léxico de um texto, a partir do contexto e cenário que as palavras e o leitor estão inseridos. Assim, Ferrarezi Jr. (2008, p. 22) explica que esse fato é importante, pois:

uma vez que os sentidos são sempre construídos em função do conjunto de informações culturais do falante e de sua comunidade, a semântica, necessariamente, será um estudo que se relaciona com os fatos culturais representados pela língua materna.

O estudo semântico, faz parte do eixo de Análise Linguística/Semiótica, de acordo com as indicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo as diretrizes propostas pela BNCC, o estudo semântico deve estar voltado para:

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais. (BNCC, 2017, p. 83)

Nesta pesquisa, o público alvo são estudantes do Ensino Fundamental – 2ª fase, anos finais. Para esses discentes, de 8º e 9º anos, a BNCC indica que o estudo semântico deve ocorrer, pois está situado como uma das práticas da linguagem que estudantes destes níveis devem ter contato, sendo a semântica um dos objetos de conhecimento.

Base nacional comum curricular: Indicações sobre um estudo com suporte nas competências socioemocionais

Partindo da relevância do estudo semântico para estudantes do Ensino Fundamental – 2ª fase, anos finais, é possível ampliar ainda mais o conhecimento desses discentes. Além de propor questões relacionadas ao estudo linguístico, analisar semanticamente as letras das toadas do Bumba-meu-boi, faz com que as competências socioemocionais, propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sejam trabalhadas no ambiente escolar.

Para a proposta deste trabalho, a pretensão é incentivar a ampliação do conhecimento desses estudantes, tanto sob a perspectiva cognitiva quanto a socioemocional. Dessa forma, sobre as competências socioemocionais, na BNCC há a seguinte indicação:

Ela aponta para a necessidade de os alunos serem capazes de utilizar os saberes que adquirirem para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Ela também indica que as escolas promovam não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral. Isso as diferencia das habilidades, que são mais focadas no desenvolvimento cognitivo. (Nova Escola, s/d, 04-05)

A ideia é considerar o aprendizado adquirido das vivências e experiências dos estudantes, bem como seu repertório cultural e conhecimentos gerais. Dessa forma, para a proposta deste artigo, verifica-se que é possível ativar algumas competências, são elas: “Pensamento crítico Empatia, Colaboração e Interação Curiosidade, Metacognição” (MAXI, s/d, p. 05).

A partir dessas competências, o estudante pode avaliar e analisar o sentido proposto nas toadas e com o material colhido, pode apresentar quais os sentidos e significados que encontrou a partir da análise das letras. Dessa forma, ele será capaz de compreender a sua realidade e explorar ideias, a partir das toadas de Bumba-meu-boi.

Além disso, essas competências socioemocionais, estão ligadas à algumas vertentes, tais como:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (MAXI, s/d, p. 07)

Há, também, as competências que estão ligadas às habilidades dos estudantes, como:

4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

[...]

5. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (MAXI, s/d, p. 07)

E, há ainda, a presença, a partir desse trabalho, de uma das competências ligada ao caráter desse discente.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (MAXI, s/d, p. 08)

A partir dessas competências, que podem ser trabalhadas no momento de pesquisa e análise das letras das toadas, o estudante será colocado diante de possibilidades de aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

Análise e discussão dos dados

Para esta breve análise descritiva, dos aspectos semânticos identificados nas letras das toadas de Bumba-meu-boi, serão utilizadas algumas músicas, referentes ao grupo Boi Bem Querer (Imperatriz).

Brilhante como uma estrela

Cantor: Ronny Grato

Composição: Pedro Henrique Padilha

Luar, que clareia as noites de São João

Refletindo seu brilho no coração

Trago o meu novilho

Ele é o preferido

Alegria do meu batalhão

Vadiando na lua cheia

Vou formar minha trincheira

Pra encantar teu coração

Brilhante como uma estrela

É a luz que encandeia

A cultura do meu Maranhão

(2x)

A toada, brilhante como uma estrela, alude a aspectos da cultura maranhense, entre eles a festa em homenagem a **São João** (no primeiro verso da primeira estrofe), um dos pontos de referência e principais momentos de apresentação do Bumba-meu-boi do Maranhão. Além disso, faz referência aos novilhos, os bois (no terceiro verso da primeira estrofe), que pode ser o rebanho bovino maranhense, como o boi do Bumba-meu-boi.

Quanto aos aspectos semânticos que podem ser analisados, é possível observar a palavra “clareia” no primeiro verso. A partir da análise de sentido e significado, é possível trabalhar com o estudante sobre os sinônimos. Dessa forma, na toada, ao mencionar “clareia”, o discente poderá substituir por: tornar claro, iluminar, alumiar, clarejar, aclarar, alumbrar, clarejar, dentre outros sinônimos que sejam possíveis, mas sempre de acordo com o contexto da toada, fazendo uma referência ao estudo da semântica de contextos e cenários (SCC).

No terceiro verso da primeira estrofe, é possível estudar, também, os sinônimos, pois “novilho” pode ser substituído por “boi”. Ainda nessa estrofe, mas agora no quinto verso, a palavra “batalhão” ao ser observada semanticamente, faz uma referência ao estudo sobre ambiguidade. Batalhão, nesse caso da toada, faz referência ao grupo de Bumba-meu-boi, mas pode também referir-se à outros tipos de batalhões (de polícia, por exemplo) e cabe ao estudante verificar a origem e identificar a qual batalhão a toada faz referência. O sentido e significado atribuídos, também, irá depender do contexto que a toada foi cantada.

Já no verso seguinte, a palavra “vadiando” é mencionada. A partir dela, é possível estudar a sinonímia, mais uma vez. A proposta é verificar, junto ao estudante, outros nomes que sejam possíveis para que haja uma substituição sem que perca no sentido proposto na toada. Além disso, “vadiando” é um termo utilizado no cotidiano do imperatrizense, quando quer dizer que está com tempo livre para fazer algo, que nesse caso é andar sob a lua cheia.

Ainda na segunda estrofe, o aparecimento da palavra “trincheira” que quer dizer: proteção, abrigo, barreira, dentre outros. Dessa forma, é possível a partir desse léxico o estudo sobre sinonímia.

Noites do Maranhão

Cantor: Dino Reis e Ronny Grato

Composição: Pedro Henrique Padilha

Maranhão, tuas terras tem o que falar

Águas profundas, praias tão lindas

Sobrados antigos de se apaixonar

O sabiá cantou lá na palmeira

Aqui de longe não pude escutar

Voa logo e traz meu novinho

Que o boi da na porta pra se apresentar

Voa logo e traz meu novinho

Que o Boi da na porta pra se apresentar

Ê Maranhão, prepara o terreiro que meu Boi faceiro vai te encantar

Ê Maranhão, em noites sombrias de encantarias meu Boi vai brincar

Ê Maranhão, prepara o terreiro que meu Boi faceiro vai te encantar

Ê Maranhão, em noites sombrias de encantarias meu Boi vai brincar

(2x)

Com dois minutos e cinquenta e um segundo de duração, a toada faz referência as belezas existentes no Maranhão. As praias e os sobrados na capital do estado, São Luís. Há também, uma intertextualidade, quando no quarto verso da primeira estrofe menciona “o sabiá cantou lá na palmeira”, referindo-se ao poema “canção do exílio, de Gonçalves Dias”.

Quanto aos aspectos semânticos que podem ser analisados, é possível observar, mais uma vez a palavra “novinho”, no primeiro verso da segunda estrofe, fazendo referência ao boi, ou seja, aludindo ao estudo sobre sinônimos. Além disso, ainda quanto aos estudos sobre sinonímia, a palavra “terreiro”, que quer dizer uma porção de terra larga e plana, um terraço.

O estudo sobre sinônimos, pode também, ser observado a partir da palavra “faceiro”, presente na terceira estrofe. Os estudantes podem verificar o contexto da toada e observarem se o sentido permanecerá o mesmo caso o léxico seja substituído por palavras como: elegante, garboso, enfeitado, dentre outras.

Quanto eu voltar

Cantor: Ronny Grato

Composição: Pedro Henrique Padilha

*Amor já é hora de me despedir
Te peço, por favor, **não vá chorar**
Pois, eu volto outra hora
Você pode esperar*

*Quando eu voltar, quero sentir o teu abraço
Com teus carinhos, em teus braços quero estar
Só não faça muitos planos ao meu lado
Pois, com meu canto eu não poderei ficar*

*A saudade quando bate, **dói no peito**
E na mente vem o vício de lembrar
Da memória do teu rosto e jeito meigo
Em meus pensamentos, você sempre irá estar
(2x)*

Nessa outra toada, intitulada como “Quando eu voltar”, fala sobre o amor entre duas pessoas. Na música, é possível trabalhar a ambiguidade semântica a partir dos pronomes, como: “te”, pronome oblíquo átono – segundo verso da primeira estrofe; “você”, pronome pessoal de tratamento – quarto verso da primeira estrofe; “teu”, pronome possessivo – primeiro verso

da segunda estrofe; “meu”, pronome possessivo – quarto verso da segunda estrofe.

Os pronomes podem ser ambíguos, pois é preciso atenção para saber a quem ele faz referência, assim, o estudante pode observar e analisar o contexto da letra da toada, verificando esse tipo de ocorrência semântica. Além disso, é possível verificar o estudo sobre polissemia no léxico “mente”, segundo verso da terceira estrofe.

Nessa ocorrência, “mente” dependendo do contexto, a palavra pode adquirir outros significados, podendo ser derivada do verbo mentir ou quando refere-se à memória.

Considerações finais

Ao longo do que foi exposto, pode-se considerar que a cultura abrange diversos seguimentos, estando presente no cotidiano de uma comunidade. Os símbolos, valores, contexto histórico e social, objetos, dentre outros aspectos se fazem presentes na manifestação cultural do boi.

Além de ampliar os conhecimentos gerais, quanto à origem e atualização dos elementos que constituem a identidade do Bumba-meu-boi e da região a qual ele irá representar, todas as características podem ser trabalhadas no âmbito linguístico, quando refere-se à análise semântica dos elementos e léxicos constituintes das toadas.

O sentido das músicas só é possível ser compreendido, a partir de uma internalização quanto ao contexto e cenário que essa está inserida. Foi por meio da junção das toadas com o estudo semântico, que foi possível ressignificar essa manifestação cultural maranhense.

A figura do boi, além de ser um representante da dança, do canto e de outras ações, torna-se um modelo de como é possível trazer elementos do cotidiano, da realidade cultural do estudante para o ambiente escolar. Assim, dando possibilidade ao discente ter novas formas de apreensão de conhecimento.

Esse tipo de estudo semântico, faz com que o estudante conheça um pouco da história da sua região e, também, amplie e coloque em prática as competências socioemocionais, segundo as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sendo capaz de absorver e desenvolver aprendizado dentro e fora da sala de aula, tornando-se um cidadão crítico-reflexivo e participativo.

Referências bibliográficas

ALBERNAZ, L. S. F. **Dinâmicas do bumba meu boi maranhense:** classificação em “sotaques” e participação do público. Olhares sociais. Vol. 02, no 02. 2013.

ALBERNAZ, L. S. F. **Eu não tenho paradeiro certo:** Couro, boi e mióla no bumba meu boi maranhense. Revista de Ciências Sociais, nº 49, Julho/Dezembro de 2018, p. 59-78.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 04 ago 2020.

CARVALHO, M. e MENDES, M. T. **A história:** como tudo começou. Encarte do Boletim Informativo nº 07 da Comissão Maranhense de Folclore. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, junho/1997.

Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão. **Dossiê do registro como Patrimônio Cultural do Brasil** / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Luís: Iphan/MA, 2011.

FERREIRA, E. **O Bumba-Meu-Boi do Piauí:** poesia afro-brasileira, cantigas, gênese, memórias e narrativas de fundação do Boi de Né Preto de Floriano Piauí. Vozes, Pretérito & Devir / Dossiê Temático: História, África e Africanidades. 2016.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. – 3. ed. – Porto Alegre :Armed, 2009.

FURLANETTO, B. H. **O Bumba-meu-boi do Maranhão**: território de encontros e representações sociais. R. RA'E GA, Curitiba, n. 20, p. 107-113, 2010. Editora UFPR.

HALL, S. **A identidade cultura na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HAMPATÉ BÂ, A. Tradição Viva. In: **História Geral da África I**. ZERBO, J.K. (Org.). Brasília: MEC/Unesco, 2010.

NOVA ESCOLA. **BNCC NA PRÁTICA**: Aprenda tudo sobre as Competências Gerais. Fundação Lemann. S/d.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 05, nº 10, 1992, pp. 200-212.

SISTEMA MAXI DE ENSINO. **Socioemocional segundo a BNCC**. S/d.

SOBRINHO, P. **Boizinho Barrica rompe padrões e encanta o Brasil e o Mundo com magia, colorido e musicalidade**. Imirante, Maranhão, 16 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://imirante.com/mirantefm/noticias/2020/06/12/boizinho-barrica-rompe-padroes-e-encanta-o-brasil-e-o-mundo-com-magia-colorido-e-musicalidade.shtml>>. Acesso em: 29 de out. de 2020.

THOMSON, A. **Recompondo a Memória**: Questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. **Projeto 15**, São Paulo, EDUC, Abril/1997, pp. 51-71. Disponível em: <www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria15.pdf>. Acesso em 15 de ago. 2020.